

834

MODIFICAÇÃO AMBIENTAL CAUSADA POR TELA DE POLIETILENO. 1 - EFEITO SOBRE A DISPONIBILIDADE DE ENERGIA SOLAR, TEMPERATURAS DO SOLO E DO AR. Eliseo Salvatierra, Galileo Adeli Buriol, Jerônimo Luiz Andriolo (Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS).

Determinou-se o efeito da cobertura com tela de polietileno de coloração preta, com especificação comercial de redução de radiação solar em 18% (T1), 30% (T2) e 50% (T3), sobre a densidade de fluxo de radiação solar global, visível e infravermelha incidente e sobre a temperatura do solo e do ar. O experimento foi realizado no Campo Experimental do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria, RS, nos meses de dezembro de 1990, janeiro e fevereiro de 1991. As telas foram instaladas sobre canteiros com 1,0 m de largura e 12,0 m de comprimento, apoiadas sobre arcos metálicos, com altura de 0,30 m na linha central do canteiro e 0,15 m nas bordas laterais. A radiação solar foi medida ao nível do solo com o auxílio de um medidor LI-COR, modelo LI-185B e as temperaturas do solo e do ar com termômetros de vidro, com precisão de 0,2°C, a 5,0 cm de profundidade e a 5,0 cm acima do nível do solo, respectivamente. As determinações foram realizadas principalmente em dias com céu límpido e também em alguns dias com nuvens do tipo Cirrus. Os resultados mostram que a tela plástica influi de maneira marcante na transmissão da radiação solar em função da densidade da malha. Comportamento similar foi obtido para a temperatura do solo. Entretanto, com relação a temperatura do ar, estas diferenças não foram constatadas. Possivelmente, isto ocorre devido a homogeneização do ar provocado pela advecção.

835

MODIFICAÇÃO AMBIENTAL CAUSADA POR TELA DE POLIETILENO. 2 - EFEITO SOBRE O CRESCIMENTO DA ALFACE. Eliseo Salvatierra, Jerônimo Luiz Andriolo e Galileo Adeli Buriol (Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS).

Determinou-se o efeito da cobertura com tela de polietileno de coloração preta, instalada sobre canteiros, a 0,30 m de altura do solo, com reduções do fluxo de radiação solar de 18% (T1), 30% (T2) e 50% (T3). As mudas foram produzidas em recipientes de papel e o plantio foi realizado 25 dias após a semeadura, no dia 05/11/90, no Campo Experimental do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria, RS. O de-